

REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO DE LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

MARCHI, Enair¹
VEIGA, Mateus Martinelli da²
ANTUNES, Fabiana Ritter³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo refletir e sintetizar as aprendizagens discutidas no decorrer da disciplina de Lutas. Temos por base os debates realizados em aula e a análise das respostas obtidas em um questionário realizado para um acadêmico do curso de Educação Física. Enfatizando a importância dessa prática nas escolas e em outros ambientes. Tendo em vista que as lutas são alvo de tabus e preconceitos, mas com benefícios evidentes. No entanto, os acadêmicos saem da graduação se sentindo inseguros para ministrarem aulas dessa prática e apontando que precisam procurar uma especialização para isso.

Palavras-chave: Arte Marcial; Ensino; Lutas.

INTRODUÇÃO

Em consideração ao contexto atual, algumas pessoas acreditam que as lutas são socialmente incorretas. Porém há uma crescente população que está revertendo esse contexto, sejam eles professores de Educação Física, praticantes, admiradores e/ou adeptos a essa prática, todos concordam que quando ele é praticado de forma correta tem inúmeros benefícios, não somente físicos, mas também sociais.

Por esse motivo buscamos contextualizar o ensino de lutas por profissionais da Educação Física para entender por que muitos deles se sentem despreparados e desmotivados para realizarem essa prática. Para complementar o assunto realizamos uma entrevista com um estudante da área, a fim de evidenciar o exposto.

Lutas/arte marcial aqui abordado como esporte de combate, onde o objetivo de jogo (meta para pontuar) está centrada no corpo do adversário, possui regras, institucionalizadas, que visam manter a segurança e proporcionar a igualdade de ambos os competidores em conquistar a vitória. Essa prática desaprova as brigas que são atos de violência, desrespeito, hostilidade e que na maioria das vezes é considerado legalmente como um crime contra outro ser humano.

METODOLOGIA

No presente momento no qual vivemos em um mundo acelerado e enérgico, onde ninguém mais tem tempo para os outros, as pessoas estão se distanciando cada vez mais, isso tudo exerce uma grande influência sobre os jovens, fazendo com que eles se tornem cada vez mais agressivos e hostis com os outros, muitos pensam que as lutas podem ser algo negativo para esses jovens agressivos, podendo fazer com que se tornem piores do que já são. Segundo Carneiro *et al.* (2015) a palavra arte marcial tem origem na mitologia Romana, segundo o qual a palavra marcial faz menção ao deus da guerra, que é representado pelo planeta Marte, levando isso em conta, temos a arte da guerra.

¹ Acadêmica do curso de Educação Física, Unijuí, Alecrim/RS, enair.marchi@sou.unijui.edu.br

² Acadêmico do curso de Educação Física, Unijuí, Santa Rosa/RS, mveiga2@bol.com.br

³ Docente do Curso de Educação Física da Unijuí, RS, fabiana.antunes@unijui.edu.br

Conforme Pacheco (2012) às artes marciais são um forte mecanismo que está à disposição e que podemos e devemos utilizar para ajudar os jovens a controlarem a sua agressividade, de acordo com os resultados obtidos houve uma redução nessa atitude dos entrevistados, já na prática de outros jogos, se comprovou que essa agressividade aumentava, porém em decorrência das artes marciais, os jovens estão mais calmos, e são mais capazes de se controlarem, sem agir ou reagir de forma agressiva diante de uma situação estressante.

Segundo Oliveira (2019, p.14),

[...] as lutas desenvolvem capacidades físicas importantes nos alunos, assim como as principais capacidades motoras essenciais para seu desenvolvimento saudável, como lateralidade, noção corporal, espacial e temporal, coordenação geral, flexibilidade e outros benefícios. Capacidades cognitivas também são desenvolvidas como raciocínio, atenção e percepção. Além do quesito social e afetivo que estimulam a socialização, trabalho em equipe e formação de opinião.

Quando falamos sobre Educação Física escolar, temos por referência um dos principais documentos norteadores da educação brasileira, a Base Nacional Comum Curricular, ela apresenta como 10ª competência específica de educação física para o ensino fundamental (BRASIL, 2018, p.223), “experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo”. Com objetivos focado em lutas do país e do mundo. Como o ensino médio consiste no aprofundamento das aprendizagens até o momento, as lutas surgem num contexto mais amplo e reflexivo.

Tendo em vista que o ensino das lutas tanto na escola como na academia favorece positivamente os alunos, pois ela não estimula a agressividade, o desrespeito e o vandalismo. Buscamos investigar por que ainda existem tantas controvérsias, tabus, mesmo que essa prática ganhe a cada dia novos praticantes, em relação a outras modalidades esportivas como o futebol a quantidade de adeptos é inferior e pode oferecer benefícios tanto quanto.

Este trabalho foi realizado na forma de um questionário, já estruturado e finalizado pela professora da disciplina de lutas, porém, a professora nos deixou livres para modificar e alterar a estrutura do mesmo, sem alterar o seu sentido e sem alterar o objetivo do questionário que é descobrir mais sobre o que o acadêmico de Educação Física entende sobre a temática de lutas.

Segundo Gil (2008) o questionário é uma das muitas técnicas de investigação que é constituída por uma série de questões que são entregues a pessoa pesquisada, com o objetivo de descobrir informações sobre os mais diversos temas e assuntos, englobando desde sentimentos e emoções, até comportamento passado ou presente, o cita alguns benefícios do questionário, entre eles encontramos: a parte da pessoa pesquisada poder responder o questionário quando for mais conveniente para ela, a possibilidade atingir um público muito amplo, o anonimato, entre muitos outros.

O questionário foi enviado para o entrevistado pelo WhatsApp, por conta da distância e também pelo momento que a sociedade vive relacionada à pandemia de Covid-19 ao qual a Organização Mundial da Saúde recomenda o distanciamento social para reduzir o número de contágio do vírus. Preferimos realizar este instrumento de comunicação, explicamos para o entrevistado do que se tratava esse questionário, deixamos ele bem à vontade para poder responder sem pressa ou preocupação, ele pôde ser franco em suas respostas, pois explicamos que a sua identificação seria mantida em sigilo, isso o levou a responder com mais calma e tranquilidade, podendo dar a sua opinião e a sua visão em

suas respostas. No entanto ficamos à disposição para eventuais dúvidas.

As perguntas ao entrevistado foram questões abertas as quais ele teria total liberdade de respondê-las. De forma geral, pode-se perceber através das respostas que em sua graduação o curso oferece condições para que as Lutas sejam inseridas dentro do espaço escolar quanto fora dele, entretanto, o ensino é muito superficial e no momento não tem intenção de trabalhá-las em sua profissão, porém se futuramente vir a trabalhar precisará buscar conhecimentos e aprofundamentos maiores para conseguir se sentir confortável no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos.

Dessa forma, esse acadêmico concorda que as artes marciais trazem inúmeros benefícios para o corpo humano, benefícios esses que são tanto físicos, quanto mentais, e ele acredita que o ensino das lutas deveria ser ensinado nas escolas, porém, o acadêmico relata que não teve nada sobre lutas em sua educação básica, e isso, infelizmente não acontece apenas em uma ou outra, mas sim, em quase todas as escolas do Brasil, o ensino de lutas para as crianças é fundamental, mas ainda hoje temos muito preconceito sobre essa temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho, conseguimos perceber alguns dos muitos benefícios que as artes marciais trazem para os indivíduos, não importando em que idade se encontram, não fazendo diferenças entre homens ou mulheres, o mais importantes é o que a arte marcial exercita o corpo humano como um todo, melhorando o sistema muscular, o sistema ósseo, o sistema cardiovascular, entre outros, podemos citar também a capacidade das artes marciais promoverem o autocontrole em seus praticantes, levando assim aos artistas marciais a serem calmos e controlados em situações onde outras pessoas estão nervosas e extremamente estressadas.

Sabe-se que a Educação Física escolar não tem por função tornar os alunos atletas, mas estimular além do senso crítico, o gosto pelas práticas esportivas, tendo em vista seus benefícios para ter uma vida saudável. No entanto, o aluno se tornará adepto a prática que se identificar, por isso a escola deve oferecer o maior número de conhecimentos esportivos possíveis. Quando um professor não ministra aula de lutas, além de privar esse conhecimento, ele permite que o aluno tenha uma ideia errônea sobre essa prática.

Ao analisarmos as respostas do acadêmico entrevistados, podemos perceber que muitas escolas não oferecem lutas na educação infantil ou no ensino médio, o contato que esses indivíduos teriam com as lutas teria que ser intermediado por academias ou quiçá na faculdade, mesmo que tivesse na faculdade, o que é o nosso caso por fazermos educação física, fica evidente que apenas uma disciplina de lutas em apenas um semestre é pouquíssimo para se aprofundar na temática, até mesmo é pouco para aprendermos sobre os muitos estilos de artes marciais que existem, também é possível perceber que o conhecimento que adquirimos em apenas uma disciplina é algo muito superficial e fraco, pois temos muitos assuntos e muitos pormenores para serem tratados em tão pouco tempo, por isso que é preciso buscar esse conhecimento mais especializado além da graduação, se queremos no futuro trabalhar com as lutas.

Essa disciplina de lutas, juntamente com este trabalho nos propiciou muitas vivências e experiências positivas, foi de fundamental importância para a nossa caminhada como acadêmicos, futuros profissionais da educação física e principalmente como pessoas, aprendemos muito uns com os outros, com a professora e com todos os professores, mestres, convidados que tivemos durante as aulas, cada uma dessas pessoas enriqueceu este conteúdo, e mais ainda que isso, conseguiram trazer muitos aprendizados que

perpassam as lutas, trouxeram histórias, experiências, nos contaram a sua história, o seu modo de ver as artes marciais, nos contaram sobre as histórias de origem das artes marciais, a do boxe, a da capoeira, do kung fu, e muitas outras. Nos trouxeram noções básicas de como nos tornamos melhores e mais aptos para trabalhar com essa prática.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 3ª** versão. Brasília-DF, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 15 fev. 2021.
- CARNEIRO, Felipe Ferreira Barros; PICOLI, Carlos; SANTOS, Wagner dos. **Fundamentos ontológicos e epistemológicos das lutas corporais**. Pensar a Prática, Goiânia, v.18, n.3, jul/set. 2015.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Edição. São Paulo, Editora Atlas S.A. 2008.
- OLIVEIRA, Caroline. **A importância das lutas na educação física escolar para formação integral dos alunos**. Disponível em <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao-fisica/importancia-das-lutas#:~:text=As%20lutas%20desenvolvem%20capacidades%20f%C3%ADsticas,geral%2C%20flexibilidade%20e%20outros%20benef%C3%ADcios>>. Acesso em 15 de fevereiro de 2021.
- PACHECO, R.L. **A Influência da Prática das Artes Marciais na Redução da Agressividade em Adolescentes, nas Aulas de Educação Física**. POLÊM!CA, v. 11, n. 3, p.414 a 424, 2012.